

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

MORREU UM GRANDE PORTUGUÊS

© Venerando Chefe do Estado, Marechal Carmona, Faleceu às 11 horas e 43 minutos do dia 18 de Abril

O DIA 18 de Abril apareceu cinzento aos olhos dos Portugueses. Qualquer coisa de grave e histórico se ia passar; e, muito embora a Emissora Nacional, na noite anterior, tivesse dado a notícia de que se agravara a doença de Sua Ex.ª o Presidente da República, ninguém previa tão rápido desenlace.

Cerca do meio dia, tivemos a notícia do triste acontecimento.

Com a morte do sr. Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, venerando Presidente da República, perde a Nação portuguesa um dos seus filhos mais dilectos.

A infausta notícia da sua morte foi recebida nesta cidade com consternação geral.

A Nação portuguesa veste crepes com a perda de um nobre cidadão, de um exemplar chefe de família, de um prestigioso Chefe, numa palavra, de um grande português.

A sua excelsa figura perdurará na memória de quantos o conheceram e souberam apreciar as nobres atitudes do homem que durante um quarto de século foi o timoneiro firme dos destinos de Portugal.

A Pátria estava doente e era necessário que os homens de consciência limpa e de carácter nobre a salvassem duma catástrofe iminente. Foi nessas horas sombrias que a voz de um General ecoou firme, como sempre, o seu «presente».

Nas horas incalmas do conflito europeu, quando o turbilhão das paixões sectaristas parecia querer exterminar o que de mais belo existe na vida dos povos, os Portugueses, confiantes nessa prestigiosa figura, criaram ânimo, exaltaram-se na esperança duma paz duradoira.

Portugal d'Aquém e d'Além-Mar está de luto, queda-se reverente, com os olhos marejados, ante o ataúde de um grande português, que não soube praticar nunca outra política que não fosse a da Nação.

Deixou de pulsar, não o coração de um ancião para quem a vida é já um pesadelo, mas sim o coração de um patriota, que batia em unísono com o do seu povo.

Toda a sua folha de serviços prestados à Nação está cheia de actos de obrigação, generosidade e patriotismo.

«Ditosa Pátria que tais filhos tem!»

Portugal inteiro se mostra compungido, porque deve uma parcela do seu bem-estar à eminente figura que acaba de ser levada pela morte.

O progresso nacional e o prestígio do nosso País no estrangeiro foram sempre a grande preocupação do eminente Chefe do Estado.

A alma nacional vibra nesta hora enlutada, de profundo sentimento pela perda que acaba de sofrer.

Respeitosamente, nos curvamos ante a sua saudosa e inesquecível memória.



Notas Biográficas

O sr. Marechal António Oscar de Fragoso Carmona nasceu em Lisboa, em 24 de Novembro de 1869. Contava, portanto, 81 anos. Era filho do General Inácio Maria de Moraes Carmona e de D. Maria Inês de Melo Fragoso Carmona. Por parte de seu pai, descendia duma nobilíssima família de Trás-os-Montes, sendo neto do general Leonel Joaquim Machado de Moraes Carmona, que se notabilizou nas campanhas da Guerra Peninsular. Por parte de sua mãe, descendia de uma ilustre família, a que deu origem João Vaz Corte Real, donatário da capitania de Angra.

Depois de fazer os estudos preparatórios no Colégio Militar, assentou praça aos 19 anos — em 10 de Agosto de 1888 — matriculando-se na Escola de Cavalaria. Foi promovido a alferes em 28 de Agosto de 1894, sendo colocado em Chaves, no Regimento de Cavalaria 6.

Em 15 de Outubro de 1910, já com a patente de Capitão, foi nomeado, pelo Governo Provisório da República, para fazer parte de uma grande comissão que, chefiada pelo General Moraes Sarmento, estava encarregada de lançar as bases de reorganização do Exército.

Em 28 de Junho de 1918, era promovido a Major; em 5 de Fevereiro de 1916, a Tenente-Coronel; a 19 de Março de 1919, a Coronel; e, em 4 de Março de 1922, a General.

Só ocupou cargos públicos exclusivamente militares, tendo-se sempre afastado das lutas políticas de partidos.

Dada a integridade do seu carácter, foi nomeado promotor de Justiça do Tribunal que presidiu ao julgamento dos responsáveis dos assassinios praticados

em 19 de Outubro de 1921, onde venceu bem a sua forte personalidade de português de lei.

Ganhou apuro moral pela sua desassomburada atitude, colocando-se em evidência perante a Nação; e, por isso, por insistência do Exército, foi nomeado Ministro da Guerra num Governo que se constituiu a seguir ao julgamento e que foi presidido por Ginestel Machado, chefe do Partido Nacionalista de então, que reunia os elementos dos partidos Unionista, Evolucionista e Reconstituente, chefiados respectivamente por Brito Camacho, António José de Almeida e Alvaro de Castro.

Por motivo da dissidência de Alvaro de Castro e da revolta do contratorpeideiro «Douro», o referido ministério durou pouco tempo.

Nessa data, foi o General Carmona nomeado comandante da 4.ª Região Militar, com sede em Évora, tendo-se deslocado uma vez a Tavira, em visita ao Regimento de Infantaria 4, aqui aquartelado.

Depois de ter fracassado o movimento militar chefiado pelos Generais Raul Esteves, Sinel de Cordes e outros valorosos Oficiais, em 18 de Abril de 1925, foi o General Carmona chamado para outra ingrata missão, a de promotor de Justiça do Tribunal especial, criado para julgar os chefes do citado movimento.

Nessa altura, pronunciou um admirável discurso, em defeza dos réus, que foram absolvidos. Desse discurso ainda perdura na memória do Povo português uma frase que se considera histórica: «Se vejo sentados no banco dos réus militares ilustres, é porque a Pátria está doente».

O General Carmona foi destituído das funções de comando que desempenhava.

Em 28 de Maio de 1926, deu-se o grande movimento nacionalista, chefiado pelo saudoso Marechal Gomes da Costa. Nessa data, encontrava-se o General Carmona em Elvas, em serviço de Inspeção do material de guerra. A ele aderiu entusiasticamente, tendo-lhe sido confiada a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Tendo sido o General Gomes da Costa afastado da chefia do Governo, assumiu o sr. General Carmona a Presidência do mesmo, acumulando a pasta da Guerra. Em 29 de Novembro do mesmo ano, assumiu as funções de Chefe do Estado, juntamente com a de Presidente do Ministério.

Em 25 de Março de 1928, foi eleito pela primeira vez Chefe do Estado. Em 17 de Fevereiro de 1935, findou o seu primeiro mandato, tendo sido reeleito por mais sete anos.

Por mais duas vezes foi reeleito Presidente da República: em 8 de Fevereiro de 1942 e, a última, em 18 de Fevereiro de 1949.

O sr. Marechal Carmona, como Presidente da República, possuía as grã-cruzes das ordens militares maiores do Mundo.

portuguêsas e foi agraciado com as mais altas mercês honoríficas das maiores nações do Mundo.

Visitas Oficiais

O sr. Presidente Carmona fez várias visitas oficiais ao estrangeiro e às colónias portuguesas, que foram brilhantes páginas de glória para a Nação. Em 1929, visitou oficialmente os reis de Espanha, visita que não chegou a ser paga, em virtude da implantação da República no país vizinho.

Em 1938, visitou o nosso Império Ultramarino: S. Tomé, Angola, com passagem pela Madeira. Em 1939, no princípio da última guerra, fez uma visita a Cabo Verde, Moçambique, tendo ido à União Sul Africana, a convite do Rei Jorge VI de Inglaterra e do Governo daquela possessão.

Em 1932, visitou oficialmente Tavira, aonde veio colocar a primeira pedra para o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

O sr. Dr. Oliveira Salazar, nos termos da Constituição, desempenhará, provisoriamente, as funções de Presidente da República.

O FUNERAL

O funeral do sr. Presidente da República é nacional, conforme foi deliberado pelo Conselho de Ministros.

Flores, vindas da Ilha da Madeira, de avião, foram depositas na Câmara ardente. À hora do nosso jornal entrar na máquina, está a realizar-se o funeral, que é, sem dúvida, uma das maiores manifestações de pesar de todos os tempos, neste país.

O Governo decretou luto nacional por 15 dias.

O XXII Aniversário de Inválidos de Comércio

Antes de ser fundada esta instituição, duas, pelos menos, se esboçaram, em Portugal, noutras actividades, mas com iguais fins: a dos artistas teatrais e a dos jornalistas, ambas servidas por um postulado de singular dedicação e de amor a uma ideia. Ruíram, porém, os sonhos generosos dos seus idealizadores e da sementeira afanosamente feita somente ficou a intenção e — quem sabe? — talvez o germe de obra futura, para satisfação de vindouros, pois o pó do túmulo já envolveu muitos daqueles a quem a existência da sua Casa de Repouso traria a compensação moral das imensas energias de espírito que dispenderam.

A de Inválidos do Comércio surgiu em princípios de 1929. Andava o sonho na mente de imensas pessoas, que se interrogavam: que farão os homens da nossa profissão quando, inválidos e pobres, ao fim de uma estirada vida de trabalho se vejam sem lar e sem pão diário? Terão de recolher a um asilo? Serão réprobos da sociedade de que foram parte integrante?

Seis profissionais do comércio, de maior decisão, reuniram-se em 10 de Abril de 1929 e lançaram a ideia da existência de uma Casa de Repouso para comerciantes ou empregados no comércio a quem a senectude ou outro grau de invalidez houvesse impedido de exercer a vida mercantil.

De tímida que foi, a ideia tornou-se grande, conquistou adeptos e a assembleia geral realizava-se em 18 de Julho do mesmo ano para aprovar a lei estatuinte, havendo a inscrição de sócios atingindo já alguns milhares.

Obtida a legalização da nova colectividade, pois os estatutos foram aprovados por alvará de 30 de Setembro, os trabalhos de instalação da Casa de Repouso iniciaram-se afanosamente. Em 25 de Maio de 1930 abriu-se, num palacete solarengo, situado no Paço do Lumiar, a mesma Casa de Repouso, acolhendo dez internados, dos quais o mais novo tinha 48 anos e o mais velho 81.

Assim se viveu, numa manifesta sucessão de progressos, até que se principiou alimentando outro sonho: o da instalação em sede própria. Do sonho passou-se à realidade e em 19 de Agosto de 1935 adquiriu-se por compra a vasta área de terreno que constituiu a Quinta do Outeiro, ao Lumiar.

Seguiram-se constantes manifestações progressivas; em 3 de Abril de 1938 inaugurou-se, construído de raiz, o edifício próprio para a instalação da Casa de Repouso, de linhas arquitectónicas sóbrias, mas elegantes, obedecendo a um sentido estético e higiénico; em 28 de Dezembro de 1945 um novo edifício se juntava ao bloco já existente. Destinava-se a serviços clínicos. Em 24 de Novembro de 1946 inaugurou-se a Casa de Repouso para senhoras comerciantes e empregadas no comércio, também inabilitadas, a primeira que existe em Portugal para senhoras de uma só profissão.

Presentemente encontra-se em construção um novo edifício que, prolongando o actual onde está instalada a secção masculina, permitirá, concluído, que a capacidade de admissões se eleve de sessenta lugares.

Até hoje recebeu esta instituição 504 internados, que provieram não só de Lisboa, mas também da provincia, das Ilhas e de África.

Em 31 de Dezembro a sua assistência atinga, em diversas modalidades, 237 pessoas. Na mesma data os seus fundos sociais atingiram 11.360.816\$12 e a sua população contribuinte contava-se por 33.629 associados em todo o país, sendo a média de quota de 3\$28.

E' esta a instituição que está comemorando o 22.º aniversário.

CASA

Com 14 divisões, quintal e poço, vende-se na Rua 9 de Abril, 25 e 29, em Tavira.

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PROBLEMAS SOCIAIS

A Devoção Portuguesa pela «Sagrada Família»

ENTRE as provas de que se está operando uma profunda recristianização do Povo português avulta o incremento que tem sido dado ao culto pela Sagrada Família. Esta

Pela Província

Santo Estêvão

Lista dos contribuintes para a reparação da igreja paroquial.

(Continuação do número anterior)

- Transporte, 202\$50; Francisco Correia, 10\$00; José Picoito Júnior, 20\$00; Joaquim Pedro Flor da Rosa, 5\$00; José Gago Fernandes, 5\$00; António Veríssimo Bernardo, 5\$00; Arnaldo Correia Mendonça, 3\$00; Rogério da Silva Neto, 10\$00; Joaquim Eduardo P. Mendonça, 70\$00; Heitor Fernandes Pires, 5\$00; José Gil Madeira Lindo, 5\$00; Joaquim Fernandes Morgado, 10\$00; João do Nascimento Costa, 10\$00; José Viegas Mansinho, 20\$00; Manuel Rodrigues Costa, 7\$50; Carlos de Sousa Palmeira, 10\$00; José da Silva, 1\$00; António Gregório, 5\$00; Joaquim Luís Arrais, 10\$00; Avelino Gregório, 5\$00; Manuel dos Santos Cavaco, 10\$00; Venceslau da Rocha Pires, 5\$00; José dos Santos Catarina, 2\$50; Joaquim Luís de Oliveira, 2\$50; António Estêvão de Mendonça, 7\$50; José Braz, 5\$00; José Bravo, 5\$00; Francisco de Mendonça Nunes, 5\$00; José Fernandes de Brito, 5\$00; Manuel José Gil, 7\$50; Luís Rodrigues de Brito, 3\$00; António da Silva Baltazar, 2\$50; Joaquim Silvestre, 5\$00; Manuel Damaso Gago, 2\$50; Joaquim Gago Fernandes, 10\$00; Carlos Rodrigues Costa, 2\$50; Francisco Mendonça Viegas, 20\$00; José dos Santos Cavaco Júnior, 10\$00; José dos Santos Estêvão, 10\$00; Casa do Povo, 50\$00; Jaime Ildefonso Mascarenhas, 34\$00; Ladislau José Pereira, 10\$00; Francisco Alberto, 10\$00; Manuel Viegas, 5\$00; Soma, 648\$50.

(Continua)

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

VENDEM-SE

Dois armazens que servem para garagem ou qualquer ramo de negócio, com chave na mão, na rua Roque Féria, n.ºs 48, 50 e 52, em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao próprio dono, José da Cruz Pires, no Café Imperial, desta cidade.

devoção tradicional no País, que outrora deu motivo a muitas obras de arte, ressurgiu e manifesta-se por várias formas nos ambientes de intensa piedade, desde o lar cristão onde é entronizada uma simples imagem até aos novos templos que adoptam por orago a Sagrada Família. Até mesmo nas actividades mais profanas, como a indústria e o comércio, se encontram sinais do renascimento deste culto perfeitamente cristão, porque a presença de imagens da Sagrada Família em muitos estabelecimentos de venda de artigos religiosos prova a preferência e a procura dos fieis.

A Imagem da Sagrada Família, composta de Jesus, Maria e José, com as figuras dos Anjos que formam o complemento litúrgico da representação da Virgem Santíssima, parece, efectivamente, ser uma das mais gratas à sensibilidade dos portugueses. Modelo de lares cristãos, a Imagem da Sagrada Família como que assegura o casto amor conjugal e a paz entre pais e filhos — virtudes que tendiam a desaparecer numa sociedade esquecida das tradições veneráveis. Nos infantários e nos asilos, isto é, nos estabelecimentos de assistência social que substituem, a benefício da infância e da velhice, o ambiente desigual da família, já se encontram frequentemente as imagens representativas de Jesus Adolescente; Maria, acompanhada de Anjos; e José, trabalhando na sua profissão.

Convém, todavia, salientar a importância da colaboração das Casas do Povo na obra admirável do ressurgimento do culto pela Sagrada Família. Os trabalhadores da lavoura, mas principalmente os do artesanato, reunidos orgânicamente na Casa do Povo, entenderam que de todas as imagens da vida cristã é a «Sagrada Família» aquela que oferece mais significativa lição para a actividade corporativa. Assim, com o patrocínio da hierarquia eclesiástica, quase todas as Casas do Povo de Portugal possuem nas suas sedes, e devidamente entronizadas, as imagens da Sagrada Família.

A doutrina social de Leão XIII insufla, no Corporativismo Português de tradições medievais, um espírito moderno que robustece por todo o mundo as virtudes cristãs. Não é só na muito estudada Enciclica *Resum Novarum* que se encontra o pensamento social do Sumo Pontífice: é também na menos conhecida Enciclica *Quoniam pluries*, sobre o culto a S. José, que os estudiosos do corporativismo vão haurir preciosos ensinamentos. O Episcopado Português, aprovando a iniciativa das Casas do Povo, facilitou e estimulou um processo de apostolado, indispensável no nosso tempo, junto dos trabalhadores da lavoura e do artesanato, mas ao mesmo tempo confirmou, pela acção disciplinar, e exemplar, a doutrina admirável de um mais ilustres Pontífice.

Na sequência doutrinal da Enciclica *Quoniam pluries*, há quem defenda a substituição do dia 1.º de Maio pelo de 19 de Março para data da *Festa dos trabalhadores*. Pretendem aque-

INFORMAÇÕES

Em substituição do sr. José Pereira Gaspar, foi nomeado substituto do Presidente da Comissão Municipal de Assistência, de Olhão, o sr. Antero Odrício Pacheco Nobre, Presidente do Município daquela importante vila.

Foi contractado para o lugar de 3.º ajudante da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, o sr. Santiago Ponce Medeiros.

les que tal alvitram restituir a significação religiosa a uma festa que, por variadas circunstâncias, degenerou em cerimónia internacionalista e demagógica. Atribuir ao dia 19 de Março, dia de S. José, a qualidade de feriado nacional, para *Festa do Trabalho* ou *Festa dos Trabalhadores*, parece, efectivamente, um alvitre digno da simpatia de todos os Portugueses e da protecção das entidades oficiais.

Verifica-se, felizmente, em todo o País, o ressurgimento da devoção pela Sagrada Família. Os infantários, os asilos e as Casas do Povo, pela preferência dada a essa Imagem cristã, renovam um antigo motivo de inspiração artística, asseguram a continuidade de uma boa tradição, e oferecendo um ambiente de bela e sincera piedade às crianças, aos adultos e aos velhos; contribuem para o mais virtuoso entendimento de todas as gerações. Sinal significativo de novos tempos, promessa de paz na vida de família e nas relações do trabalho, garantia futura de um Portugal Melhor.

Notícias Militares

Pela última ordem do exército foi colocado no 2.º grupo da Companhia de Saúde o nosso conterrâneo sr. Capitão Médico Dr. Fausto Campos Cansado.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«História da Arte»

por Elie Faure

Recebemos o n.º 6 desta bela obra, que vem sendo publicado pelos Estudos Cor. Trata-se duma excelente publicação que tem merecido os melhores elogios da crítica.

«O Mundo de Aventuras»

Recebemos mais um exemplar desta publicação recreativa.

Em suplemento ilustrado, publicou uma excelente fotografia do Sport Lisboa e Benfica.

«Jornal Magazine da Mulher»

Acabamos de receber o número de Abril desta magnífica revista feminina, que recomendamos a todas as nossas leitoras.

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

Acabamos de receber o fascículo n.º 13, desta excelente obra de Rocha Martins.

PELA IMPRENSA

«O Volante» — Com a regularidade habitual foi posto á venda o número 768 de «O Volante», referente ao dia 15 deste mês, que publica interessante e variada colaboração, entre a qual destacamos: «A falta de papel e o seu encarecimento»; «Será o automóvel de corrida, movido a turbinas, uma realidade em 1954»; «Um carro revolucionário francês: o Symetric, com motores eléctricos nas quatro rodas», pelo eng.º Rui Jesus de Sousa; Noticiário diverso do automobilismo desportivo, em Portugal e no estrangeiro; Uma página de informações comerciais de grande interesse para os automobilistas e para o comércio da especialidade; «Porto á vista...» — duas páginas sobre o movimento automobilista no norte do País; duas páginas sobre assuntos de aviação militar e comercial. Este numero publica ainda as estatísticas de importação dos meses de Janeiro e Fevereiro. «O Volante» comemorará em Agosto os seus 25 anos de publicação regular estando em preparação um número especial.

«Os Ridículos» — No passado dia 14 do corrente completou 46 anos de existência este nosso prezado camarada, brilhante bissemanário humorístico, inteligentemente dirigido pelo distinto jornalista Rebelo da Silva.

Fundado por Cruz Moreira (Caracoles), «Os Ridículos», é um jornal de grande popularidade que há muito conquistou a simpatia dos seus inumeros leitores, merecendo a justa classificação da melhor publicação do seu género que se faz em Portugal.

Ao entrar no seu 47.º ano de existência, felicitamos todo o seu corpo redactorial, desejando ao nosso simpático colega muitas prosperidades.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana — Hoje, apresenta — Gary Cooper, em *Vontade Indómita*.

Uma obra dinâmica, cheia de momentos de grande emoção!

Quinta feira — *A Cidade Perdida*, a grande interpretação do extraordinário atleta Kane Richmond e Wilian (Stage), Boyd-Zolok, o louco que queria destruir o Mundo!

Bruce Gardon, o intrépido explorador que não recua ante perigo algum!

Os autómatos gigantes — cenas de grande aventura!

Perseguições! Lutas!

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Sapataria Trespasa-se

Com ou sem existência podendo servir para qualquer outro ramo.

Nesta Redacção se informa.

Aposentação

Foi concedida a aposentação a sr.ª D. Mariana da Conceição Mascarenhas, nossa prezada assinante, residente em Faro, que durante muitos anos exerceu com bastante competência as funções de professora primária na escola da sede do concelho, desta cidade.

Para pequenas reparações, conservação e de simples arranjo a depender no corrente ano pelo Pósto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, foi estabelecido o limite de 25 contos, a saber: 20 contos para a sede; 3 contos para o Posto de Sequeiro do Caldeirão e 2 contos para o Posto de Sequeiro de Vila do Bispo.

Ao Posto da Polícia de Viação e Trânsito desta cidade foi concedida a verba de 1.305\$000, para obras eventuais de pequenas reparações, conservação e de simples arranjo a afectar no corrente ano.

Agradecimento

António da Silva Lima e família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua ultima morada o seu saudoso pai, sogro e avô, José António de Lima.

Automóveis VENDEM-SE

Com ou sem aluguer

Marca Ford-Vedette, do ano de 1949.

Marca Morris-Oxford, do ano de 1949.

Carro de Instrução

Marca Renault-Novaquatre, do ano de 1939;

Particulares

Marca Fiat-1.500-do ano de 1939.

Marca Nash-do ano de 1929. Os referidos veículos encontram-se em optimo estado.

Garage de Recolha e Pequena Oficina de Reparações

Trespasa-se com todo o material, ferramental, acessórios, óleos, etc., sita na Estrada da Asseca — Tavira.

Tratar na Garage Tavirense — Estrada da Asseca — Tavira — Telefone n.º 95.

Martins & Pereira, Lda.

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 21 de Dezembro de 1950, lavrada a fl. 35 e seguintes do L.º de notas n.º 13 B, do cartório notarial de Tavira, a cargo do Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, José Martins Júnior e Francisco Martins Pereira, que por efeito de escrituras daquela data, eram os únicos sócios da sociedade «Araujo Ribeiro & Dias, Lda.», resolveram levar a efeito a mudança da razão social, alterando e actualizando o respectivo pacto, que passou a ter o seguinte estatuto:

1.º — A sociedade Araujo Ribeiro & Dias, Lda. constituída por escritura de 11 de Maio de 1939, lavrada de fl. 32 v. a 35 do L.º N.º 6 B, das notas do notário que foi desta comarca, Bel. Henrique Alberto Leote Cavaco, passa a adoptar a firma «Martins & Pereira, Lda.», ficando a ter como anteriormente, a sua sede em Tavira, e os seus estabelecimentos e sucursais serão nos locais que para isso forem escolhidos.

2.º — O seu objecto é, e continua a ser, a exploração da industria de moagem de trigo e outros cereais e o comércio desses produtos e derivados, bem como qualquer outro ramo de industria ou comércio que já explore, ou resolva explorar, excepto o bancário.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu início, desde 11 de Maio de 1939.

4.º — O capital social é de 60.000.000, subscrito em dinheiro e acha-se dividido em duas cotas, completamente realizadas; uma de 40.000.000 pertencente ao sócio José Martins Júnior, e a outra de 20.000.000, pertencente ao sócio Francisco Martins Pereira.

5.º — A divisão de quotas fica dependente do expresso consentimento da sociedade, excepto quando seja por herdeiros ou legatários dos sócios.

§ único — É reservado á sociedade, em primeiro lugar, e na sua falta dos sócios, o direito de preferência no caso da cessão da quota a estranhos.

6.º — Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa social os suprimentos que forem necessários, mediante as condições que se convencionar.

7.º — A gerência de todos os negócios da sociedade e a representação desta activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, sem remuneração nem caução, ficando a Caixa, especialmente a cargo do sócio José Martins Júnior.

§ único — A representação em Juízo pode ser feita só por um dos gerentes.

8.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar no outro todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos e, também os poderá

delegar em pessoa estranha á sociedade, sendo porém necessário o acordo expresso do outro gerente, quando a delegação de poderes seja dada a pessoa que não seja da familia do mandante.

§ único — No caso de falecimento, interdição ou outra impossibilidade de qualquer dos sócios, tomará a posição de gerente, no lugar desse sócio, a pessoa a quem este tiver passado procuração. Não havendo mandato, desempenhará aquelas funções a pessoa a quem couber ou devesse vir a caber o cabecalato.

9.º — Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados pelos dois gerentes, ou por quem os representar, legalmente, excepto quanto ao estabelecido no § único do artigo 7.º.

10.º — As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedencia de três dias, salvos os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

11.º — Nenhum dos sócios poderá, em seu nome individual, ou associado com outrem, explorar os mesmos ramos de industria ou comércio da sociedade, ressalvadas porém as posições já anteriormente existentes, que poderão ser mantidas.

12.º — Os sócios responderão proporcionalmente ao valor das respectivas cotas, pelos prejuizos que algum deles possa vir a suportar, por efeito do património da sociedade ser ou se tornar insufficiente para o cabal pagamento de credito individual seu, sobre a sociedade, ou de responsabilidade assumida em beneficio e a favor dela, para o que reciprocamente fica estipulado e accite, como caução, a garantia especial da cota que cada qual tem na sociedade.

13.º — Para que uma cessão de quota se possa tornar eficaz, é indispensavel que previamente seja verificado se existe o prejuizo a que se refere o artigo anterior, a fim de que o cedente efectue o pagamento da parte que lhe disser respeito, nos prejuizos aludidos naquela clausula, antes da outorga da escritura de cessão.

14.º — Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Tavira, 11 de Abril de 1951.

O Ajudante do cartório,

José António Molarinho Júnior

CAFE MARÍTIMO

Rua Dr. Parreira-TAVIRA

Trespasa-se por motivo do seu proprietário não poder estar á frente do estabelecimento.

Araujo Ribeiro & Dias, Lda.

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 21 de Dezembro de 1950, lavrada a fl. 28 v. e seguintes do 1.º de notas N.º 13 B, do cartório notarial deste concelho, a cargo do Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, João Inácio Dias, com o consentimento do outro sócio, Francisco Maria de Araujo Ribeiro, cedeu a quota de 30.000.000 que tinha nesta sociedade, e que representava metade do capital social, a José Martins Júnior, ficando o cessionário, quanto á mencionada cota, no lugar do cedente, com todos os correspondentes direitos, creditos, debitos e obrigações.

Tavira, 11 de Abril de 1951.

O Ajudante do cartório,

José António Molarinho Júnior

Araujo Ribeiro & Dias, Lda.

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 21 de Dezembro de 1950, lavrada a fl. 32 e seguintes do L.º de notas N.º 13 B, do cartório notarial deste concelho, a cargo do Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, Francisco Maria de Araujo Ribeiro, cedeu a quota de 30.000.000 que tinha nesta sociedade, e que representava metade do capital social, a Francisco Martins Pereira e José Martins Junior, na proporção de duas terças partes para o primeiro e de uma terça parte para o segundo, ficando os cessionários quanto á cota cedida, no lugar do cedente, com todos os correspondentes direitos, creditos, debitos e obrigações.

Tavira, 11 de Abril de 1951.

O Ajudante do cartório

José António Molarinho Júnior

CARLOS PICOITO ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 360 FARO

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão á cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.ªs Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.ªs, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.ªs Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.ª

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Águas de Carvalhelhos

Hipotermiais, Hipossalinas, Bicarbonatadas, Alcalinas, Silicatadas e Fluoretadas

- RADONATIVAS -

Energéticas, Catabólicas, Diuréticas, Desintoxicantes e Remineralizantes

INDICADAS NAS DOENÇAS DE:

Pele, Intestinos, Fígado, Rins, Metabolismo e Alergia